

# Produção de mudas, implantação e manejo de eucalipto no Arenito Caiuá

Área Temática: Tecnologia e Produção

Prof.Dr. Erci Marcos Del. Quiqui<sup>1</sup>, Rebeca do Livramento de Almeida<sup>2</sup>, Igor Souza Stochi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Prof. Depto de Ciências Agronômica– DCA/UEM, contato: ercimarcos@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluna do curso de Agronomia, bolsista, contato: ra110211@uem.br

<sup>3</sup>Aluno do curso de Agronomia, contato: i\_stochi@hotmail.com

**Resumo.** *A grande demanda de produtos florestais na Região Noroeste do Paraná apresenta um forte crescimento da eucaliptocultura, porém a região carece de profissionais habilitados para o desenvolvimento de projetos e técnicas adequadas de manejo do eucalipto. O trabalho iniciou-se com a etapa de produção de mudas em viveiro florestal setorizado, quando os acadêmicos se familiarizam com todas as fases da produção de mudas. Posteriormente foi instalado um experimento envolvendo quatro clones de eucaliptos em janeiro de 2015, em que os alunos puderam acompanhar todos os manejos da produção até a fase de colheita final. Durante a vigência do projeto estão sendo realizados anualmente apresentação dos resultados em Semana Acadêmica e publicação em revistas especializadas, dias de campo tanto para agricultores como para profissionais do ramo, afim de comprovar o desempenho das espécies para a realidade local além de repassar o manejo adequado para a finalidade desejada.*

**Palavras-chave:** Manejo florestal - Espécies florestais - Produção de mudas.

## INTRODUÇÃO

O eucalipto é uma planta que desenvolveu artifícios para se adaptar sob diferentes condições tanto climáticas, hídricas, estresse nutricional, entre outros (PEREIRA, 2000). Com diversos ramos de pesquisas sobre o melhoramento genético e avançadas técnicas silviculturais, o eucalipto vem sendo cada vez mais utilizado, e sua plantação se sobrepõe à de outras espécies, pelo seu rápido crescimento, adaptabilidade e qualidade da madeira (PALUDZYSZYN FILHO et al., 2006).

A grande demanda de produtos florestais na Região do Arenito apresenta um forte crescimento da eucaliptocultura. Porém a região carece de profissionais habilitados para o desenvolvimento de projetos e técnicas adequadas de manejo do eucalipto, pois o município de Umuarama possui o segundo polo moveleiro do Estado e utiliza matéria prima de outras regiões (QUIQUI, et al., 2001).

Portanto, este trabalho visa a capacitação de alunos e comunidade geral afim de conhecer todas as etapas do processo da eucaliptocultura, desde a produção de mudas em viveiros setorizados até seu plantio definitivo a campo, bem como seu manejo, condução e colheita.

## MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão está sendo desenvolvido na Fazenda do Campus da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Umuarama, localizado na região noroeste do Estado, a 23° 47' de latitude S, 53° 15' de longitude W e altitude média de 375 m.

Para conhecimento da fase de produção de mudas, os alunos acompanharam a produção de um lote de mudas em viveiro florestal setorizado. A sementeira foi realizada em tubetes plásticos com 8 estrias de 120 cm<sup>3</sup> utilizando substrato florestal e adubo microencapsulado (Basacolt), formulado 13-6-16 na dosagem de 3 kg.m<sup>-3</sup> de substrato. Após a sementeira foi mantido em uma cobertura de 50% de sombra por um período de aproximadamente 30 dias, quando foi realizado o desbaste das plântulas e a seleção. A irrigação foi feita 2 vezes ao dia, por cerca de 15 minutos, ou até a água escorrer pela parte inferior do tubete. Aos 40 dias iniciou o processo de aclimação a pleno sol até o momento da expedição das mudas para o campo. Em uma área já implantada de 1,0 ha com espaçamento de 3m x 2m acompanhando as linhas de nível do terreno, está sendo realizado a cada 6 meses as medições de diâmetro e altura das plantas para estimar o incremento médio anual do povoamento, além da desrama e controle fitossanitário.

A cada 15 dias, o grupo componente do projeto se reunia com o coordenador para discutir o andamento do cronograma e definir estratégia de manejo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação dos alunos por técnicas adequadas de produção de mudas e de plantio vem criando modos para atender não somente os profissionais ligados à área florestal, mas também agricultores da região, qualificando o aluno a desenvolver projetos de reflorestamento com eucaliptos.

Uma forma de avaliar o desempenho do povoamento florestal é a realização periódica de medidas de altura, diâmetro e do volume com fita dendrométrica e hipsômetro. Na Tabela 1 está apresentado as médias dos parâmetros produtivos em que verifica-se que não houve diferença estatística entre os tratamentos em relação ao diâmetro a altura do peito (DAP) e volume com casca, tanto na presença como na ausência da aplicação de B até os 24 meses após o plantio, porém observou-se influência na altura total das plantas onde as melhores médias de altura foi verificado nos clones A 08 com B e I 103 sem B e a menor altura foi constatado para o clone H 13.

**Tabela 1** - Valores de altura total, diâmetro a altura do peito (DAP), altura total e volume com casca dos materiais testados em Umuarama, com e sem a presença de B referentes aos 24 meses após a implantação do experimento.

Tratamentos	DAP (cm)	Altura (m)		Volume c/c (m <sup>3</sup> /ha)
H 13 +B	10.37 a	12.29	bc*	88.40 a
H 13	10.69 a	11.40	d	86.76 a
I 144 +B	10.45 a	12.20	c	89.50 a
I 144	11.12 a	12.64	abc	105.64 a
I 103 +B	10.16 a	12.63	abc	88.87 a
I 103	10.11 a	13.13	a	93.10 a

A 08 +B	10.58 a	13.22 a	98.88 a
A 08	10.85 a	12.90 ab	109.63 a
<b>CV (%)</b>	<b>16.39</b>	<b>8.88</b>	<b>42.79</b>

\*Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não difere estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade

Esses valores servem para balizar tomadas de decisão com relação á escolha de clones mais adequados em que o aluno participou desde a produção de mudas, implantação e condução do povoamento, permitindo adquirir toda experiência necessária para conduzir novas áreas.

No ano de 2018 e 2019 participaram desse trabalho 1 docente e 7 acadêmicos, em que foram realizadas 2 mostras e exposições com 150 participantes, e 1 palestra em eventos beneficiando cerca de 150 pessoas. A comunidade, por volta de 180 pessoas, também foi contemplada com 2 palestras e um público de 40 pessoas se beneficiou com as visitas monitoradas.

Um inventário florestal que a cada 6 meses associado com a desrama, vem sendo feito para verificar a curva de crescimento de cada espécie. Esse estudo na área do projeto, como as medições de altura e diâmetro, vem sendo feito para comprovar, dentre os diferentes clones do eucalipto, a maior potencialidade para a região. A área de 1,0 ha onde o projeto está sendo conduzido será usada para fins de comprovação de espécies/procedências de eucalipto e de área demonstrativa para produtores e profissionais da região.

A cada 15 dias, o grupo componente do projeto se reunia com o coordenador para discutir o andamento do cronograma e definir estratégia de manejo.

## CONCLUSÃO

A região do noroeste do Paraná (Arenito) possui grande potencial de desenvolvimento da eucaliptocultura devido às condições climáticas favoráveis e a grande demanda de produtos florestais. O interesse de espécies adequadas de eucaliptos para plantios industriais e agroflorestais, vem sendo cada vez mais procurada. Portanto as técnicas apropriadas para a produção de mudas até o seu corte final requerem conhecimento de todas as etapas e seu manejo de condução, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável, englobando as questões ambientais, sociais e econômicas.

## REFERÊNCIAS

- PALUDZYSZYN FILHO, E.; Santos, P.E.T.; Ferreira, C.A. Eucaliptos Indicados para o Plantio no Estado do Paraná. *Documentos 129*. 1ed. Colombo: Embrapa Florestas, 2006. 45p.
- PEREIRA, J.C.D.; Sturion, J.A.; Higa, A.R.; Higa, R.C.V.; Shimizu, J.Y. Características de madeira de algumas espécies de eucalipto plantadas no Brasil. *Documentos 38*. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 113p.
- QUIQUI, E.M.D.; Martins, S.S.; Shimizu, J.Y. Avaliação de espécies e procedências de *Eucalyptus* para o Noroeste do Estado do Paraná. *Acta Scientiarum*, v.23, n.5, p.1173-1177, 2001.